

VIII-026 - EDUCAÇÃO SANITÁRIA E AMBIENTAL COMO INSTRUMENTOS DE CONSCIENTIZAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA EM UM MUNICÍPIO DO CURIMATAÚ PARAIBANO

Cayo Farias Pereira⁽¹⁾

Aluno graduando do Curso de Engenharia Sanitária e Ambiental da Universidade Estadual da Paraíba.

Rui de Oliveira⁽²⁾

Engenheiro Civil pela Escola de Engenharia do Maranhão. Mestre em Engenharia Civil pela Universidade Federal da Paraíba. PhD em Engenharia Civil pela Universidade de Leeds. Professor Doutor do Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental do Centro de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual da Paraíba.

Celeide Maria Belmont Sabino Meira⁽³⁾

Arquiteta e Engenheira Civil pela Universidade Federal da Paraíba. Mestre em Engenharia Civil pela Universidade Federal da Paraíba. Doutora em Recursos Naturais pela Universidade Federal de Campina Grande. Professora Doutora do Centro de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual da Paraíba.

Ruth Silveira do Nascimento⁽⁴⁾

Mestre em Engenharia Civil, graduação em Engenharia Civil pela Universidade Federal da Paraíba e em Licenciatura em Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba.

Mônica de Amorim Coura⁽⁵⁾

Graduada em Química pela Universidade Regional do Nordeste, Campina Grande, Paraíba. Mestre em Engenharia Civil pela Universidade Federal da Paraíba. Doutora em Recursos Naturais pela Universidade Federal de Campina Grande. Professora Associada da Universidade Federal de Campina Grande.

Endereço⁽¹⁾: Rua Luiza Bezerra Motta, 666 - Catolé – Campina Grande - PB - CEP: 58410-410 - Brasil - Tel: (83) 99550167 e (83) 88576916 - e-mail: cayopereira@gmail.com

RESUMO

A realização de debates sobre os principais problemas sanitários locais, a exemplo dos perigos do consumo de água não tratada e a não adoção de hábitos higiênicos, revelou a importância da difusão do conhecimento de práticas sanitárias para promover a educação ambiental dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e da comunidade atendida pela Unidade Básica de Saúde da Família 4 (UBSF – 4), a cidade de Nova Floresta está dividida em quatro UBSF's, a UBSF – 4 possui cerca de 735 famílias. Os dados sobre as condições habitacionais foram obtidos por meio da aplicação de 345 questionários aplicados em toda a comunidade. Foi verificado que a educação ambiental surge como importante ferramenta na transmissão de novos saberes e práticas coletivas, bem como na promoção de saúde e qualidade de vida da população.

PALAVRAS-CHAVE: Educação sanitária e ambiental, abastecimento de água, saúde, doenças diarreicas.

INTRODUÇÃO

A questão ambiental é um tema bastante exposto pela sociedade, nos dias atuais. As discussões sobre a preservação do meio ambiente em associação com questões econômicas, sociais, culturais e políticas contribuem para a formação de diversas percepções sobre os danos ao meio ambiente.

Nas últimas décadas, as preocupações da sociedade com o desenvolvimento de projetos sustentáveis têm como objetivo a modificação de atitudes nocivas e a adequação às práticas voltadas ao equilíbrio ambiental.

Segundo VASCONCELLOS (1997), as práticas educativas que relacionam o meio ambiente ao ser humano são imprescindíveis, para que a Educação Ambiental (EA) ocorra de fato. Esse processo de sensibilização da comunidade pode fomentar iniciativas, que transcendam as salas de aula, escolas e unidades básicas de saúde; conseqüentemente atingindo as comunidades atendidas que se tornam multiplicadoras potenciais de informações e atividades relacionadas à EA.

No contexto atual, a criação de novos saberes, valores e práticas coletivas criam, segundo JACOBI (2003), identidades, valores comuns e ações sustentáveis, possibilitando a garantia de mudanças sociopolíticas e o não comprometimento dos sistemas ecológicos e sociais que sustentam as comunidades.

O presente estudo teve o objetivo de promover a educação sanitária e ambiental dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e da comunidade de Nova Floresta, no Curimataú Paraibano. Para isto, ocorreram debates sobre os principais problemas sanitários da cidade, a exemplo da disposição inadequada de excretas e resíduos sólidos, os perigos do consumo de água não tratada e a não adoção de hábitos higiênicos, que acarretam várias doenças, em especial, as diarreicas.

MATERIAIS E MÉTODOS

A cidade de Nova Floresta foi escolhida por apresentar problemas de infraestrutura, abastecimento de água, coleta de resíduos, esgotamento sanitário e doenças de veiculação hídrica. Situa-se em um dos ramais da Cordilheira da Borborema no Curimataú Ocidental Paraibano, apresentando como principal feição topográfica a Serra de Cuité, que corresponde a uma superfície tabular elevada, com altitude média de 667 metros, ocupando uma área de 59,9 km². Apresenta clima tropical megatérmico, amenizado pela altitude do lugar e da mesorregião, bem como pela ação refrescante dos ventos alísios do quadrante leste. A temperatura média anual aproxima-se dos 23°C. Os dados do Sistema de Informação de Atenção Básica (SIAB), do ano de 2010, mostraram que a população ultrapassa os 9201 habitantes.

Inicialmente foi realizada pesquisa, por meio de questionários, com a finalidade de quantificar o número de residências atendidas pela rede pública de abastecimento, poços, carros-pipa, entre outros. Foram caracterizadas as principais destinações das excretas e dos resíduos sólidos produzidos pela população.

O público alvo da pesquisa foi a equipe da Unidade Básica de Saúde da Família 4 (UBSF – 4), correspondendo a uma dentre as quatro áreas em que a cidade de Nova Floresta está dividida. A UBSF – 4 possui em torno de 735 famílias, divididas em seis micro-áreas que possuem zonas urbana e rural, destacando-se das demais UBSFs.

Foram realizados ciclos de palestras nas escolas e na Unidade Básica de Saúde da Família e cursos com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), abordando diversos temas como: o conceito da educação ambiental, a sustentabilidade ambiental, a importância do saneamento básico, as doenças relacionadas com a água. As finalidades dos cursos e palestras foram capacitar os ACS's a respeito dos principais problemas enfrentados pela comunidade e a conscientização da preservação do meio ambiente.

RESULTADOS

As faixas etárias dos entrevistados são ilustradas na Figura 1.

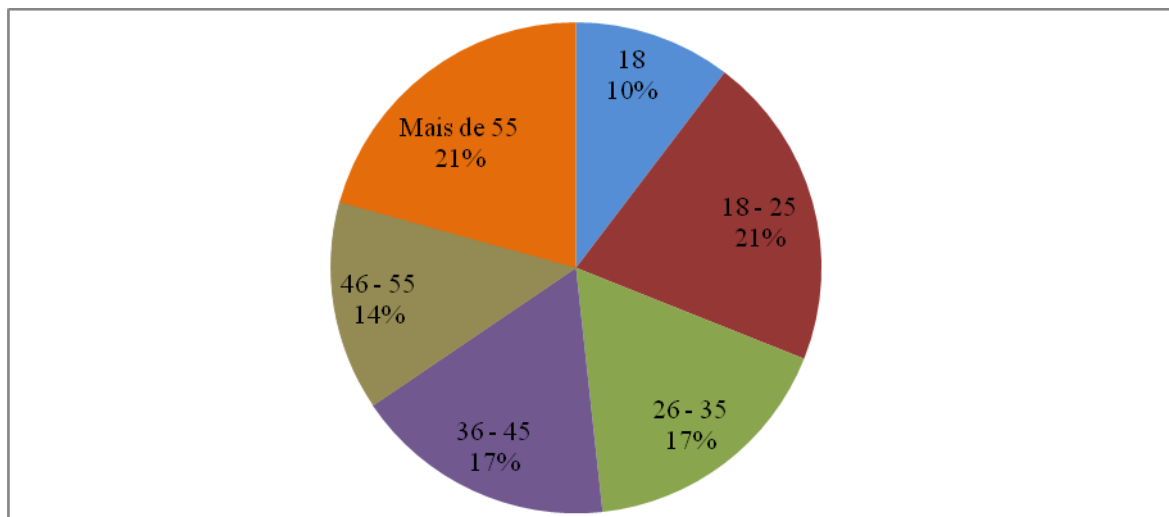


Figura 1 – Idade dos entrevistados, em anos.

O grau de instrução dos entrevistados revelou que a maioria (36%) possui o ensino fundamental incompleto e apenas 22% concluíram o ensino médio, caracterizando como fator limitante na aplicação de políticas públicas devido a resistência na adoção de práticas socioeducativas que visem facilitar o engajamento de toda a comunidade.

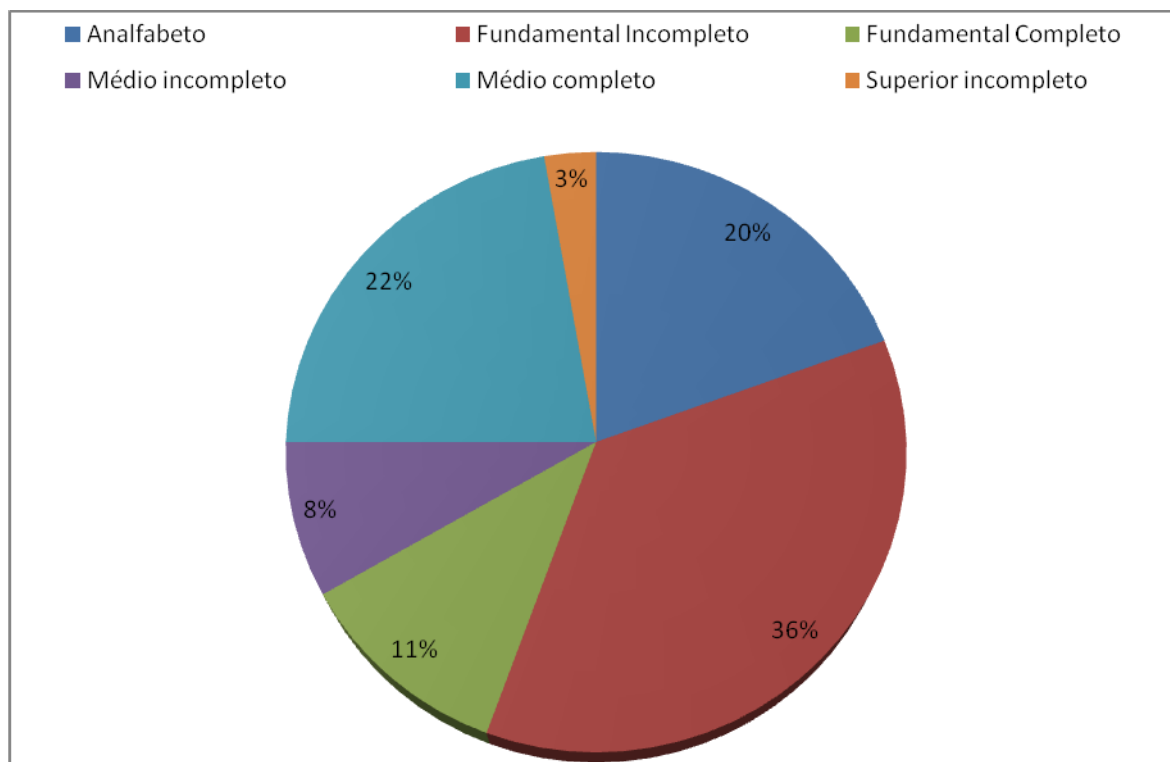


Figura 2 – Grau de instrução dos entrevistados.

A população média por residência foi de quatro pessoas (Figura 3), com média salarial (Figura 4) familiar de quatrocentos reais por mês.

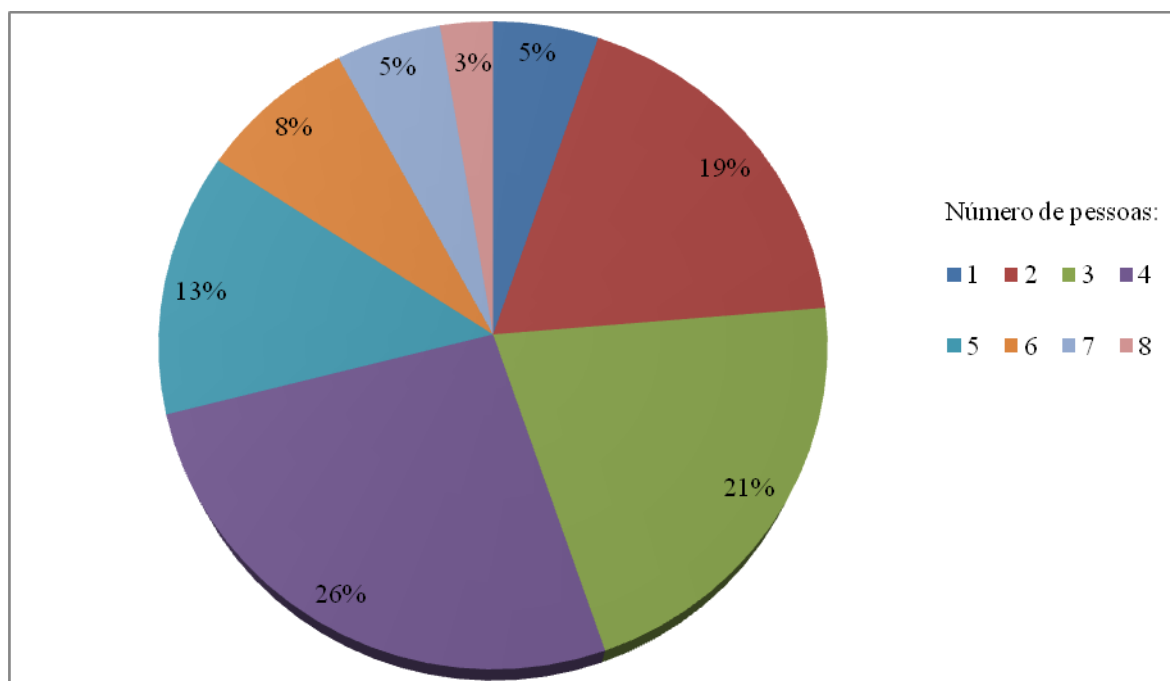


Figura 3 – População média por residência.

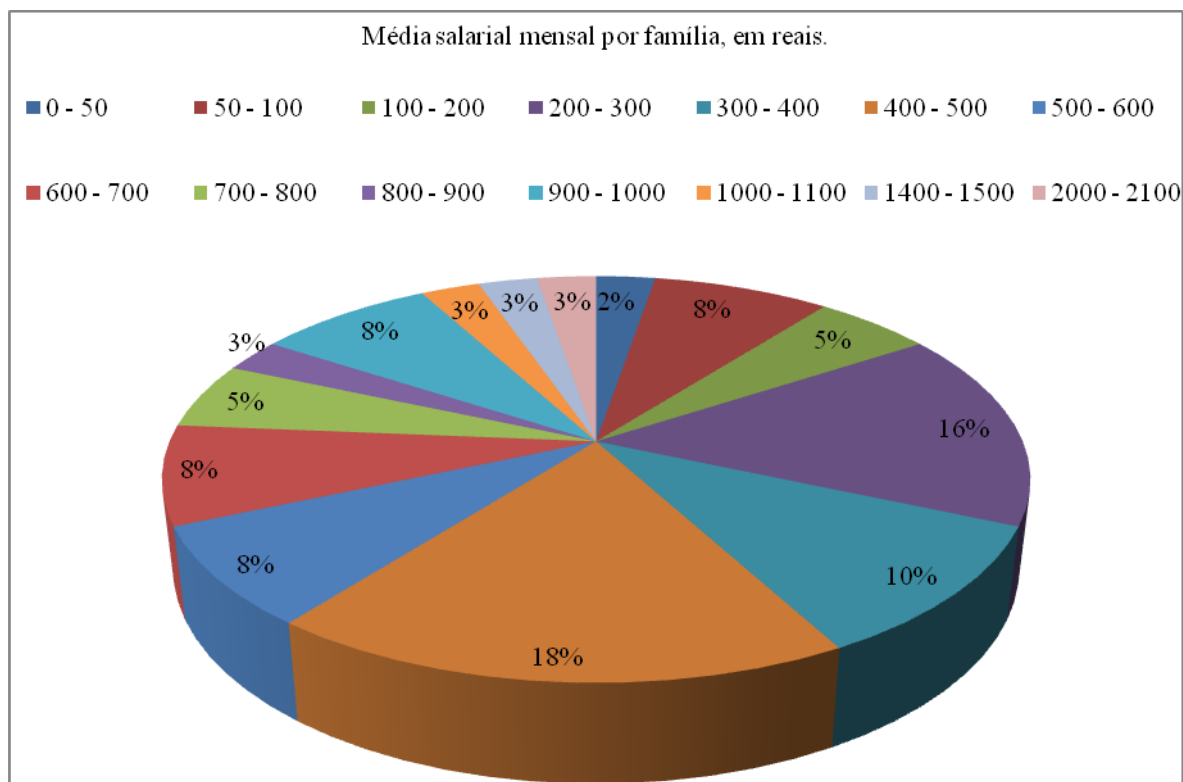


Figura 4 – Média salarial mensal por família, em reais.

Os principais meios de locomoção da população são bicicleta e moto.

Sobre os aspectos residenciais, 69% possuem água encanada, porém não fazem uso desta água para o consumo humano. Devido ao grande teor de sal presente na água tratada. Como solução, a população recorre ao abastecimento proveniente de poço, chafariz, carro pipa, entre outros. Destaca-se o abastecimento proveniente de poço, que representa o maior problema da comunidade, pois a fossa séptica é construída na frente ou no quintal da residência e o poço no local oposto à fossa. A Figura 5 ilustra esta alternativa de abastecimento utilizada pela população, a falta do tratamento da água e o transporte inadequado criam condições favoráveis ao aumento de várias doenças em especial as diarreicas.



Figura 5 – Abastecimento proveniente de poço; o homem transfere a água para um recipiente que será transportado até a residência do consumidor.

No que diz respeito à coleta de resíduos sólidos, o carro coletor (Figura 6) tem a frequência de seis vezes por semana em toda a cidade. A maior parte da população separa os resíduos secos dos úmidos, com vistas ao seu reaproveitamento para alimentação de animais.



Figura 6 – Veículo coletor de resíduos sólidos.

No que se refere aos cursos realizados, foi observado o interesse dos participantes, destacando-se a alta assiduidade. Ao longo das discussões, foram relatados inúmeros fatos, como a não regularidade (intermitência) do abastecimento público de água e os riscos do consumo de água não tratada por parte da população.

O resultado deste estudo foi a conscientização dos agentes comunitários de saúde, por meio de cursos e palestras, ilustrados nas Figuras 7 e 8, que abordaram problemas sanitários da comunidade, a exemplo do tratamento destinado à água, para as necessidades básicas (beber, cozinhar, tomar banho, etc.). Foi constatado que a maioria da população tem acesso à rede pública de abastecimento, porém faz uso da água de poço, quer seja de casa ou não. Também foi constatado que 90% das pessoas que utilizam água de poço compram-na de um local nas imediações da cidade e que o vendedor informa que “trata” a água utilizando cloro.



Figura 7 – Curso ministrado para os ACS's.



Figura 8 – Palestras com a comunidade.

Com base nas informações coletadas da população foi verificado que a água do poço, supostamente “tratada”, estava sendo conduzida em recipientes inadequados, conforme ilustrado na Figura 5, e sem a higiene apropriada para que não ocorra a sua contaminação, que é, sem dúvida, uma questão de saúde pública.

CONCLUSÕES

A aplicação da pesquisa foi de extrema relevância, tendo em vista a realização do estudo das condições habitacionais e de salubridade da comunidade. Este levantamento reflete a importância do emprego de políticas públicas na promoção da saúde da população.

De acordo com os níveis socioeconômicos da população, como o nível de instrução, renda, entre outros, é observado que, para adequar a salubridade a níveis desejados, é necessária a conscientização sobre a importância ambiental na interação de toda a comunidade, aliado à aplicação de investimentos públicos em abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta de resíduos sólidos. Assim, a população poderá viver em um ambiente equilibrado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AMARAL, L. A.; NADER FILHO, A.; ROSSI JR., O. D. ; FERREIRA, F. L. ; BARROS, L. S. Drinking water in rural farms as a risk factor to human health. **Revista Saúde Pública**, v.37. p.510-514, 2003.
2. Heller, L.; Moraes, L.R.S.; Monteiro, T.C.N.; Salles, M.J.; Cândia, J. *Saneamento e Saúde nos Países em Desenvolvimento*. CC&P Editores Ltda. Rio de Janeiro: CC&P. Editores Ltda., 1997. 390 p.
3. JACOBI, Pedro. EDUCAÇÃO AMBIENTAL, CIDADANIA E SUSTENTABILIDADE. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 118, p.189-205, 20 out. 2010.
4. JULIO, Marcelo De; F, Osmar Selhorst; FIORAVANTE, Diego Augusto; VOLSKI, Isabela. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA/PR. **Revista de Engenharia e Tecnologia**, Ponta Grossa, v. 2, n. 2, p.1-14, ago. 2010.
5. NIEHAUS, M.D.; MOORE, S. R.; PATRICK, P. D.; DERR, L.; LORNTZ, B.; LIMA, A. A.; GUERRANT, R. L. Early childhood diarrhea is associated with diminished cognitive function 4 to 7 years later in children in a northeast Brazilian shantytown. **Am J Trop Med Hyg**, v.66, p.590-593, 2002.
6. PEREIRA, Cayo Farias; OLIVEIRA, Rui de. **REGRESSÃO LINEAR NA ANÁLISE DA ASSOCIAÇÃO ENTRE SANEAMENTO BÁSICO E SAÚDE NO ESTADO DA PARAÍBA, EM 2005**. Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba, 2009. 41 p.
7. VASCONCELLOS, H. S. R. A pesquisa-ação em projetos de Educação Ambiental. In: **PEDRINI, A. G.** (org). *Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas*. Petrópolis, Vozes, 1997.